

O placar da votação

FABIANO LANA

BRASÍLIA — Os senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda precisam batalhar por mais dois votos para se livrar da abertura do processo de cassação de mandato. Os senadores Waldeck Ornélas e Paulo Souto, ambos do PFL da Bahia, são contra qualquer tipo de sentença condenatória. Os outros três pefelistas, Francelino Pereira (MG,) Geraldo Althoff (SC) e Romeu Tuma, deverão seguir seus colegas de partido.

A surpresa na contabilidade é o PMDB. O partido está dividido, deve dar três votos contra a dupla de senadores e dois a favor. O senador Nabor Júnior (PMDB-AC), por exemplo, já avisou ao partido que vai votar de acordo com a sua consciência. O aviso soou como sinal de que vai votar contra a cassação. Até ontem, Antonio Carlos tentava conquistar votos no PMDB. Na oposição, os senadores estão fechados pela punição máxima.

No PSDB, Antonio Carlos e Arruda podem se beneficiar de uma dúvida regimental. Pode ser que o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), favorável à cassação, seja substituído pelo próprio Arruda. O outro voto do PSDB, do senador Osmar Dias (PR), deverá ser favorável à abertura do processo. Entre os indecisos estão os senadores Lúcio Alcântara (PSDB-CE), sensível aos apelos de Antonio Carlos, e Amir Lando (PMDB-RO).

O senador baiano ganhou muitos pontos entre os colegas governistas ao retirar as assinaturas dos cinco deputados de sua bancada da lista da CPI da Corrupção. Antonio Carlos disse a amigos que passa pelo pior momento de sua longa carreira política, confidenciando que a possibilidade de ter seu mandato cassado o deixa abatido e muito triste.

Antonio Carlos disse também que nem as caminhadas pelas praias de Salvador o fazem parar de pensar no assunto. O senador afirmou que nunca imaginou que seria atacado por todos os lados. Ontem, ficou reunido com os advogados e políticos no seu gabinete durante todo o dia.